

# UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR E COMPLEXO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS EM QUIXADÁ

Francisca Mara Raquel Silva Almeida, Faculdade Católica Rainha do Sertão, [mara.rakel.10@gmail.com](mailto:mara.rakel.10@gmail.com), Cândida Maria Farias Câmara, Faculdade Católica Rainha do Sertão, [candidapsicologia@gmail.com](mailto:candidapsicologia@gmail.com)

Eixo 6. Projetos e experiências transformadoras para uma cidadania planetária (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc)

## RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que teve por objetivo discutir a aplicação de oficinas do Projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE) tendo como referencia teórica as obras de Edgar Morin. Esse relato surgiu por meio da necessidade de implantar oficinas de forma a contribuir com a produção de conhecimentos dos jovens da Rede Pública de Ensino da Cidade de Quixadá, na perspectiva de promover a capacitação desses jovens para a reflexão e discussão de temas relevantes na atualidade. Para tanto, o presente trabalho baseou-se da Complexidade, Transdisciplinaridade e um conceito de Educação de Futuro das obras de Edgar Morin. Estas não embasaram apenas a teoria, mas que perpassaram a prática das oficinas. O presente trabalho relata duas oficinas do Fascículo 2, oferecidos pelo Projeto, buscando despertar o protagonismo das crianças e adolescentes, contando com temas que tratam da realidade que estão inseridas. A primeira oficina tem como tema “A delícia de ser quem somos”, já a segunda “A escola que temos e a escola que queremos ter”, entende-se assim, que estas oficinas poderão contribuir para o desenvolvimento psicossocial e educacional dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transdisciplinaridade, Complexidade, Educação do Futuro, Oficinas, Implantação.

## INTRODUÇÃO

As transições da vida são essenciais para a formação psíquica, social e biológica de qualquer ser humano. A adolescência, sem dúvida, é uma das fases mais importante, e as questões inerentes a ela têm sido o foco de atenção de estudantes, profissionais, e também do Governo Federal. Todavia, sabe-se da precarização de políticas públicas que venham a beneficiar as crianças e adolescentes da rede pública de ensino que estão em formação. Para tanto, o presente trabalho relata uma experiência dos estudantes do Grupo de Estudo em Psicologia Arte e Educação (GEPAE) da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS) em parceria com a Secretária de Educação da cidade de

Quixadá, que relata a implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), enquanto uma extensão do Programa Saúde na Escola (PSE).

O PSE é um programa do governo federal, que juntamente com o ministério da saúde e da educação regulamentou em dezembro de 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) e suas finalidades.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008b, p.10).

Já o SPE possibilita a intersetorialidade e porque não dizer também, a transdisciplinaridade, já que esse projeto abrange uma série de troca de conhecimentos, por fim a articulação e integração buscando melhorias na qualidade de vida brasileira. Tem como objetivo capacitar jovens multiplicadores, que possam repassar às ações de promoção, prevenção e atenção a saúde, visando o melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes que compõem a rede pública de ensino.

Este trabalho conta como referencia o pesquisador Edgar Morin e suas pesquisas sobre transdisciplinaridade, complexidade e a educação do futuro. Tem como objetivo geral analisar a implantação do SPE em uma instituição educacional da rede municipal da cidade de Quixadá, a partir da visão complexa e transdisciplinar. Ainda pretende-se, especificamente, identificar os principais conceitos acerca da complexidade e da transdisciplinaridade que perpassam o processo de implantação das oficinas do SPE; compreender a experiência com as oficinas do SPE e seu significado na realidade dos jovens participantes. E por fim, promover uma reflexão sobre o ensino dos saberes atuais e pertinentes aos jovens, visando o melhor desenvolvimento da multiplicação das oficinas.

Em uma visão mais ampla a saúde é um direito de todos, garantido na constituição de 1988, e que atualmente busca, incansavelmente abranger a toda a população brasileira, visando à promoção de qualidade e de fácil acesso. Para tanto, a saúde é disponibilizada, em sua maioria, em hospitais e centros de saúde, o qual vem distanciando a promoção a saúde e a prevenção das doenças, em um contexto comunitário.

Partindo ainda da convicção que a saúde deve iniciar na prevenção, e que a mesma deverá partir desde as minorias e alcançar outros órgãos e meios que possam promover o seu êxito, firma a importância do atendimento que ultrapasse o convencional. Assim, é preciso que se estenda e vise outros setores da sociedade, que possam contribuir, promover a reflexão e expandir os conhecimentos acerca da prevenção de doenças. Para tal, a escola pode se torna uma aliada, visto que abrange toda a sociedade, as crianças, adolescentes e suas famílias. Assim, Morin (2000) vem afirmar que “a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”.

A educação também é um direito de todos, garantido na constituição de 1988, e em um elo com a saúde pode desenvolver um atendimento que potencializa a própria saúde. A educação é essencial para o conhecimento e, conseqüentemente, para a formação psíquica de qualquer ser humano, acredita-se que a mesma é a formadora de opiniões, visando constantemente seres conscientes e responsáveis pelo seus atos e escolhas.

Neste sentido, o elo entre educação e saúde propõe alcançar crianças e adolescentes que estão inseridos na rede pública de ensino, promover o conhecimento acerca da prevenção para esses grupos e que dificilmente comparece ao serviço da saúde. Acredita-se que adolescente aprende mais com outro adolescente e, por fim, acreditando na potencialidade do adolescente, que erra e aprende com o erro, que dificilmente subestima suas habilidades e muito menos a sua capacidade de errar. Segundo Morin (2000, p. 19) “todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão. O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão”.

Entende-se que o ser humano é multidimensional, desde criança, e que a escola tem o papel de trabalhar, lidar e ensinar essa multidimensionalidade, além de ensinar os idiomas e disciplinas, a escola deve ensinar a compreender o outro. Para tanto é preciso rever o ensino atual, possibilitar novos conteúdos, novas políticas e programas que visem o ser humano como múltiplo, diverso, com as mesmas possibilidades, porém cada um com sua singularidade. A transdisciplinaridade maximiza a aprendizagem ao trabalhar com imagens e conceitos que mobilizam, conjuntamente, as dimensões mentais, emocionais e corporais, tecendo relações tanto horizontais como verticais do conhecimento (SANTOS, 2008, p.76).

Acredita-se que esse elo poderá ampliar os conhecimentos sobre educação em saúde dos jovens da rede pública de ensino da cidade de Quixadá, bem como promover a capacitação desses jovens para a reflexão e discussão de temas relevantes na atualidade. “Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional” (MORIN, 2000, p. 38).

### **APRESENTANDO UMA EXPERIÊNCIA: A PRIMEIRA OFICINA “A DELÍCIA DE SER QUEM SOMOS”.**

A implantação do SPE na rede pública da cidade de Quixadá acontece desde setembro de 2015, porém, o presente trabalho vem relatar a experiência do mês de janeiro a março de 2016. O projeto conta com 7 fascículos a serem implementados nas escolas, cada um contendo 6 oficinas. Para este trabalho foi escolhida duas oficinas, que pertencem ao fascículo volume 2 que tem como tema: Adolescências, juventudes e participação. As oficinas acontecem a cada 15 dias, contam com 8 estudantes do ensino fundamental II de uma instituição de ensino integral de Quixadá.

Para um melhor esclarecimento deste fascículo é importante salientar o objetivo da escolha do mesmo, pois o tema aborda assuntos próximos e que estimulam a integração e interação dos jovens a falar de forma mais geral sobre o que significa adolescência. Assim entende-se que para a melhor aplicação dos demais fascículos seria interessante para início, pois abordar a fase na qual os educandos estão inseridos, no caso, a adolescência. Estimulou-se uma melhor interação, compreensão dos fatos desta juventude e por fim, colaborar com a participação e a relevância do protagonismo juvenil.

Tendo em vista a abordagem de Edgar Morin e os estudos aprofundados sobre transdisciplinaridade, complexidade e os saberes necessários para educação de futuro, percebeu-se a importância destas oficinas, uma vez que a primeira oficina desse fascículo vem tratar da “ Delícia de ser quem somos “. Segundo Morin (2000, p.24),

Daí decorre a necessidade de reconhecer na educação do futuro um princípio de incerteza racional: a racionalidade corre risco constante, caso não mantenha vigilante autocrítica quanto a cair na ilusão racionalizadora. Isso significa que a verdadeira racionalidade não é apenas teórica, apenas crítica, mas também autocrítica.

Em um contexto mais complexo, pode-se entender a autocrítica como a oportunidade que possibilita a educação de futuro, visto que crianças e adolescentes pensantes são capazes de identificar suas incertezas, refazer suas idéias e se permitir enquanto ser pertencente à capacidade de errar. Portanto, a autocrítica, conseqüentemente, gera a racionalidade, ou seja, o poder pensar sobre o que somos, onde estamos inseridos, da atual realidade e ao mesmo tempo, criticando, entendo e buscando a complexidade dos fatos. Em uma estância maior a autocrítica pode representar a compreensão que pode nos permitir uma total liberdade de pensar sem se reprimir. No mais Morin (1998, p.12) nos coloca que:

A complexidade nos convoca para uma verdadeira reforma do pensamento, semelhante à produzida no passado pelo paradigma copernicano. Mas essa nova abordagem e compreensão do mundo, de um mundo que se "autoproduz", confere também um novo sentido à ação: trata-se de fazer nossas apostas, o que vale dizer que com a complexidade ganhamos a liberdade.

Dessa forma, entende-se que os jovens precisam compreender as suas incertezas e de forma mais intrínseca, compreender o outro lado que recalcam, o lado que está as nossas incertezas, de ser complexo, de pensar diferente do outro e, por fim, afirma-se um ser errante. Todavia deliciar-se por ser quem somos requer o questionar-se, o outro criticar-se, a busca por respostas que estão no mais profundo do ser.

A presente oficina ainda vem abordar a transdisciplinaridade em um conceito de Edgar Morin, o que poderíamos entender como o estudo do conhecimento de várias disciplinas, que interagem entre si e transcendem, contrapondo-se ao estudo especializado das partes e que, conseqüentemente, não contemplam o todo. Para tanto, Morin (2000, p. 48), diz que,

Assim, a complexidade humana torna-se invisível e o homem desvanece “como um rastro na areia”. Além disso, o novo saber, por não ter sido religado, não é assimilado nem integrado. Paradoxalmente assiste-se ao agravamento da ignorância do todo, enquanto avança o conhecimento das partes.

Diante disso, a transdisciplinaridade ainda pode ser entendida como:

[...] complementar a aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias

disciplinas, mas a abertura de todas elas aquilo que a atravessa e as ultrapassa (MORIN, 1994).

Vale-se ressaltar que esta oficina trata de diversas questões, onde pode-se citar o questionar-se sobre o meio que estamos inseridos, as precariedades, as diferenças entre os sexos, as expectativas da sociedade referente a um jovem, dentre tantas outras questões. Isso nos faz perceber a necessidade de um contexto transdisciplinar, onde possa ser visto o todo, o completo. Todavia a atual proposta de ensino está cada vez mais específico, precarizando a abertura de pensamentos do geral, para tanto afirma-se que de acordo com o artigo 4 da Carta da Transdisciplinaridade:

O ponto de sustentação da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta por um novo olhar, sobre a relatividade das noções de *definição* e *objetividade*. O formalismo excessivo, a rigidez das definições e o absolutismo da objetividade comportando a exclusão do sujeito levam ao empobrecimento (MORIN, 1994).

A escola tem um papel fundamental na modificação deste modelo de ensino, uma vez que a mesma possibilita a educação e a transformação de paradigmas. Para tanto, essas oficinas, em modo geral vem questionar a reflexão sobre cada tema, provocando a reflexão e acreditando que esses jovens multiplicadores podem entender a relevância da não fragmentação do conhecimento. E por fim, acreditando que esses multiplicadores podem entender que a partir do artigo 11 da Carta da Transdisciplinaridade:

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos (MORIN, 1994).

Porém, não pode-se negar que a cada dia as especialidades se fecham em seu contexto e não permite a integração com o global, um fato que as oficinas desse projeto tentam romper, uma vez que lidamos com o psicológico, o cultural, o histórico, o emocional, e principalmente com o sujeito, que é a matéria mais complexa e transdisciplinar.

De fato, a hiperespecialização impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui). Ora

os problemas essenciais nunca são parceláveis, e os problemas globais são cada vez mais essenciais. Além disso, todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados corretamente em seus contextos; e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário (MORIN, 2000, p.13).

## **A SEGUNDA OFICINA: “A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS TER”**

Essa contraposição presente nas escolas, nos fez escolher a segunda oficina para ser citada neste trabalho “A escola que temos e a escola que queremos ter”. Ela vem abordar o valor da escola na vida das crianças e adolescentes, ainda, provoca a discussão acerca do modelo de escola desejada, como poderia ser a organização para a construção de uma nova escola e a reflexão sobre os espaços concedidos e não concedidos. Nesta oficina os jovens multiplicadores puderam aplicar essa oficina em uma sala de quarto ano do ensino fundamental I com 19 crianças, esta foi a primeira experiência de aplicação desses jovens.

Pode-se observar que a sala de aula é o meio que desperta a complexidade, uma vez que entendemos a necessidade de indagações sobre a realidade que estes jovens estão inseridos, trazemos a reflexão de pertencer a uma espécie e a uma comunidade. Para seu crescimento intelectual e social deve buscar compreender as diversas disciplinas, rompendo a barreira do ser que entende a especificidade, mas não compreende e não interage com as demais.

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das auto-nomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana (MORIN, 2000, p. 55).

Percebemos a importância desta oficina, quando os jovens aplicadores e a turma de 19 crianças participantes começaram a construir um modelo de escola ideal e, conseqüentemente, como deveria ser a educação, relatando a vontade de estudar outras disciplinas. Acerca da educação, entende-se que a mesma deverá abordar os mais diversos contextos, que partam desde o social, histórico, cultural ao biológico, pois é na condição de educar que está a fórmula para desmistificar da complexidade humana. Morin, acrescenta sobre a educação:

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana (MORIN, 2000, p. 61).

Assim como esta oficina, esses estudantes também usufruem de outras, que dominam conteúdos que vão além do português e da matemática. O mais interessante é o desejo de participar e a relevância dada a esses conteúdos, que em nenhum momento foi menosprezado. Para tanto, firma-se a importância de oficinas, pois o ser humano necessita de conhecimentos que possam ir além do dito tradicional. Para tanto Morin (2000) nos coloca que,

Disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes” (MORIN, 2000, p. 48).

Em um contexto escolar, a transdisciplinaridade se propõe a desconstruir a visão específica e cartesiana, em contrapartida visa um estudo do todo, o que contempla esta oficina, assim como as outras aplicadas nesta instituição. É importante enfatizar mais uma vez que nenhuma disciplina é superior a outra, uma vez que todas contribuem para a formação do ser. Para tanto Santos (2008, p. 76) afirma que “a transdisciplinaridade exige também uma postura de democracia cognitiva (todos os saberes são igualmente importantes), superando o preconceito introduzido pela hierarquização dos saberes”. O autor ainda acrescenta que,

O conhecimento transdisciplinar associa-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apóia-se no próprio conhecimento disciplinar. Isso quer dizer que a pesquisa transdisciplinar pressupõe a pesquisa disciplinar, no entanto, deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas. Desse modo, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam (SANTOS, 2008, p. 75).

Todavia, o atual modelo de ensino usado nas escolas não aborda essa associação, é o que atrofia cada vez mais o conhecimento de mundo das crianças e adolescentes, que precisam ter um conhecimento pertinente, capaz de compreender o que somos, onde



estamos, de onde viemos, podendo relacioná-los e, por fim, interpretá-los. Segundo Morin (2000, p. 37),

Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele. Como vimos no capítulo anterior, todo conhecimento, para ser pertinente, deve contextualizar seu objeto. “Quem somos nós?” é inseparável de “Onde estamos, de onde viemos, para onde vamos?”. Pascal já nos havia situado, corretamente, entre dois infinitos, o que foi amplamente confirmado no século XX pela dupla evolução da Microfísica e da Astrofísica. Conhecemos hoje nosso duplo enraizamento: no cosmo físico e na esfera viva”.

Ainda em um contexto de ser humano, transdisciplinaridade e condição humana, destaca-se nesta oficina o objetivo em despertar outras aptidões, visto que as atividades realizadas envolviam a criação de desenhos, frases, versos, e o que pudesse descrever a escola que queremos.

Por fim, destacamos a relevância desta oficina para com o acréscimo de conhecimentos, interagindo-os e propondo uma visão ampla, visando contemplar a reflexão da realidade que esses jovens estão inseridos. Ainda, destaca-se que as obras de Edgar Morin contribuíram diretamente para a aplicação destas oficinas, o que ressalta, que estas obras foram para além de uma discussão científica, uma vez que a inteligência está na busca pela compreensão de meios que venham para acrescentar, para somar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho se propôs, de forma breve, apresentar uma experiência de implantação de jovens multiplicadores do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas com base na discussão das obras de Edgar Morin. Não se limitando apenas a teoria, o presente trabalho relata uma experiência, que em sua suma, baseou-se pela busca de saberes atuais da educação do futuro. Buscou, também, compreender o novo modelo de ensino, que se propõe a um novo ensino, que está distante do comum e que precisa a cada dia ser mais estudado, de forma transdisciplinar.

Pode-se chegar, assim, a algumas questões: não basta somente investir na reforma das instituições de ensino, não adianta apenas investir em um modelo de ensino que fuga da nossa realidade, ou seja, a reforma deve iniciar nas mentes das crianças e se estender aos adolescentes. Todavia, ainda percebe-se a necessidade de políticas públicas educacionais que venham atender a realidade dessas crianças e adolescentes, que visem

um estudo que provoque a discussão e que, assim, as instituições formem seres de opiniões próprias, autocríticos e conhecedores dos mais diversos saberes (MORIN, 2000).

Ainda, firma-se, novamente a necessidade de um ensino mais abrangente, que transpasse a disciplinas. Em outras palavras, que contextualize as disciplinas, utilizando-se do cultural e do social, que busque o complexo do ser e que desmistifique esse complexo. Eis, portanto, uma perspectiva que também nos leva a procurar um elo complexo entre indivíduo e espécie, indivíduo e sociedade. Uma conclusão bem perceptível, uma vez que a complexidade do ser é tratada como invisível nas instituições de ensino.

Diante das considerações traçadas, entende-se que as oficinas apresentadas nesse trabalho acrescentaram, de forma significativa, novos nos conhecimentos e valores para as crianças e adolescentes participantes. Entende-se, ainda, a necessidade na continuidade desse trabalho, pois é perceptível que essa política pública educacional poderá esclarecer dúvidas acerca da educação de futuro.

A reforma de pensamento é uma necessidade democrática fundamental: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de sua época é frear o enfraquecimento democrático que suscita, em todas as áreas da política, a expansão da autoridade dos *experts*, especialistas de toda ordem, que restringe progressivamente a competência dos cidadãos (MORIN,2000, p. 103).

## REFERENCIAS

FREITAS, Lima de; NICOLESCU, Basarab; MORIN, Edgar (org). **Carta da Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial de transdisciplinaridade. Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 6 de novembro, 1994.

Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro**, 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar, 2000- **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.